

nicipio. Determinando disse que devemos aproveitar esta oportunidade quando os poderes públicos desejarem trazer para Cabo Ébrio, tão esperado melhoramento. O ultimo orador Vereador Manoel José de Carvalho que em voz escastada mostrava suas queixas pela falta de atendimento no Bairro de S. Cristovão por parte do Sr. Prefeito. Determinou dizendo, se as reivindicações não forem atendidas, que não são minhas e sim do Bairro, tomarei uma atitude drástica, até mesmo com sacrificio de minha tranquillidade. Não havendo mais oradores o Sr. Presidente passou a Ordem do Dia, que consistiu de aprovação em discussão única, o projeto da Associação Nossa Senhora Menina, posto em votação foi aprovada e encaminhada a Redação Final. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a Sessão marcando uma outra para o dia 1 de fevereiro, do que para constar mandou que se lavrasse a presente Ata que depois de lida e submetida a votos seria aprovada na forma regimental.

Luiz Joaquim Pereira
Presidente do Conselho

Ata da 1ª Reunião Extraordinária Realizada pela Câmara Municipal de Cabo Ébrio, no dia 1 do mês de fevereiro de 1968.

Nos sete dias do mês de fevereiro de mil e novecentos e sessenta e oito, na cidade de Cabo Ébrio, Estado do Rio de Janeiro, realizou-se a 1ª reunião extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Ébrio. Presentes os Vereadores Luiz Joaquim Pereira, Antonio de Souza Teixeira, Omigdio Gonçalves Loureiro, Adhail Guimarães Sôvas, Walter Soares Cardoso, Hermes de Araújo Ramos, Armando Costa de Souza, Graçaam Simentá, Ottoni Cardoso dos Santos e Arthur Pereira de Sá. Notando-se a ausência do Vereador Manoel José de Carvalho. Havendo numero legal, o Sr. Presidente considerou aberta a reunião, nomeando o Vereador Adhail Guimarães Sôvas para secretário ad hoc, em face da ausência do 1º Secretário e da renúncia do 2º Secretário. Sendo lida a Ata da reunião anterior foi a mesma aprovada pela unanimidade dos Vereadores presentes, após ter sido atendida questão de ordem do Vereador Graçaam Simentá que pediu retificação para as suas palavras que comparou o Prefeito Municipal com Mussolini e Getúlio Vargas que sempre se preocupou com o trabalhador brasileiro e Mussolini com obras de aparato para iludir a opinião pública. Com relação as suas palavras sobre a concorrência desleal do Prefeito, discordou dos numereros expressos na Ata que não correspondem a realidade das suas palavras, pediu então que se omitisse os tais numereros. Como ultima retificação da Ata anterior, declarou ter dito que não terá mais condições de pedir votos para o Deputado Wilson Mendes. Expediente consistiu a leitura do telegrama do Grupo Municipalista na Câmara Federal solicitando o envio de um representante da Câmara de Cabo Ébrio numa reunião em Brasília para defender a autonomia de go. autonomia economica. financeira dos Municípios contra o projeto de Lei Federal modificando a cobrança do

Imposto de Circulação de Mercadorias. lamentou-se que a Câmara Municipal não tivesse condições mínimas para intervir em assunto de tamanha relevância para o Município. Como primeiro orador inscrito, fez uso da palavra o Vereador Adhail Guimarães Soares, que, de início, pediu a atenção e a paciência a dos seus colegas para a leitura do Manifesto dos Magistrados Fluminenses, pela sua profissão de classe, e que tinha sido honrado com o pedido do representante da magistratura fluminense em Cabo Frio, para que lesse e fizesse constar em Ata os termos do Manifesto. Após a leitura, o orador disse que tinha algumas indicações importantes a fazer, mas que o fugiu posteriormente, pois não queria deixar de comentar as diatribes do Sr. Prefeito Municipal, em Praça Pública, contra a dignidade do Poder Legislativo Municipal, dizendo que nunca o poder público foi tão degradante e degradado em Cabo Frio, mas que protestava diante do trabalho intenso e da colaboração que a Câmara de Vereadores prestou à administração municipal, ao longo de onze meses de exercício ininterruptos, dando ao Sr. Prefeito importantes Resoluções para que pudesse realizar as obras necessárias ao Município. Disse que não responderia às elevadas e insultos de um homem que sente uma grande dor: a dor de mentir a todo mundo, a dor de desmoralizar os seus adversários políticos, mas dignos e autênticos representantes do povo cabofriense, os quais, ao longo de onze meses de trabalho visaram unicamente o interesse público, desafiando a quem indicasse se algo foi feito por interesse pessoal. Sediou que constasse em Ata um voto de louvor ao Excmo. Sr. Governador do Estado pela sua brilhante prestação de contas ao povo fluminense, após decorrido um ano de governo. Quando ao contrário do Sr. Prefeito, o Chefe do Executivo Estadual, com toda a pureza, dignidade e elevação de espírito, agradece aos seus auxiliares mais diretos, estimula a todos para o cumprimento do dever e, com grandeza de alma, elogia a atuação dos Poderes Legislativo e Judiciário, que no ano que passou, cumpriram com suas obrigações, mesmo, às vezes, não espregando o mesmo pensamento do Executivo, mas afirmando que a independência e harmonia, princípio determinante da viência dos três Poderes, existiu, efetivamente no seu Estado, alicerçando democraticamente, o ritmo de administração que garantiu tranquilidade para o povo, implantação de bases de progresso e ampliação do horizonte de futuro. No momento em que comprometia com o povo cabofriense de prosseguir na sua disposição de trabalhar em prol do município, o Vereador Walter Soares, baseado em aparte, solicitou que fosse constado em Ata as palavras do orador, tendo a resposta de que seria atendido com todo prazer. Encerrando o seu discurso o Vereador Adhail Soares, repetiu que jamais renunciaria às suas prerrogativas de contribuir lucida e racionalmente para com as soluções dos negócios municipais, mesmo conhecendo, como todos as limitações que sofreram os poderes legislativos da Nação, com a perda da substância das suas prerrogativas, mas que não renunciaria, não de um direito, mas de um dever incontestável, de colaborar, com as suas possibilidades, para que, as soluções administrativas sejam

mais adequadas aos anseios da população cabofriense, mesmo que para isso continue a ser perseguido e hostilizado pelo Sr. Prefeito que, desde do mês de dezembro cessou o pagamento dos seus vencimentos, não fazendo o mesmo com o Vereador Manoel José de Carvalho, funcionário municipal nas mesmas condições suas, mas que lhe em presta apoio absoluto e irretrairto. Como segundo orador invovito, fez uso da palavra o Vereador Arthur Botelho de Sá, protestando a favor dos componentes da Guarda Municipal, que não foram atingidos pelo último aumento de vencimentos, como se ia acontecer nos meses anteriores. Em aparte, o Vereador Ultime dos Santos, fez considerações, juntamente com o orador, sobre a vinculação ou não dos Guardas aos imperativos da L. O. O. Declarou estar a classe dos Guardas estarecida com a medida do Sr. Prefeito Municipal, que a iludiu, pois, como sempre foram contratados, tinham direito ao aumento concedido aos servidores municipais. Declarou que elogia as obras realizadas, pois não é cego, mas critica o que está errado. Em aparte, o Vereador Graça Simmentá perguntou ao orador quais as obras inauguradas no Jucaial do Cabo, pois também lá foi feito comício no dia 31 findo, o Vereador Walter Soares Cardoso respondeu, que no Jucaial do Cabo foi feita apenas festa do 1º aniversário de Governo e que as obras seriam inauguradas posteriormente. Prossequindo o Vereador Arthur criticou a administração Municipal que não realizou nada na furação dos Suiços e 3º Distrito, mas prestou um grande serviço ao povo de Saco de Água, permitindo o fechamento do limite sub. Posto de Saúde daquela localidade que atendia, como medida de emergência à população. Em aparte, o Vereador Emigdio Gonçalves, pediu ao orador que nada falasse sobre o 3º Distrito, pois para o Prefeito não realizar basta pôr a indicação na Câmara, então era melhor ficar calado, para ver se ele realiza alguma obra no seu Distrito. Ainda com a palavra o Vereador Arthur disse que, se o Prefeito declarou que nada faria pela furação porque o Vereador Emigdio lhe é contra, ao menos atendesse aos sub. religiosos que tem obrigação de reivindicar obras para o 3º Distrito. Em aparte, o Vereador Emigdio manifestou a sua opinião de que se o Prefeito não realiza na furação, não é porque é contra, nem por ter votado contra o Plano Oriental, mas porque o 3º Distrito não dá renda para a Prefeitura e ele não vai colocar na furação o que arrecada no 1º e 4º Distritos. Em aparte o Vereador Walter Soares Cardoso disse que o Vereador Emigdio não é contra o Prefeito, mas que, numa reunião da Arena, foi obrigado a votar a favor do Plano Oriental, deixando no momento que o Sr. Prefeito queria apenas os artigos 4º e 5º da Constituição. Voltando a falar sobre o sub. Posto de Saúde de Tamaiúmbos, o Vereador Arthur afirmou de que, mesmo com a inária de um funcionário municipal, o sub. Posto deveria estar funcionando para atender casos de emergência e recolhendo os médicos do Estádio que atendem, semanalmente no Posto de Saúde estadual de furação dos Suiços. Conduindo as suas palavras, o orador pediu clemência para o padecimento que os moradores das localidades de Serto do Cabo e Campo sedendo vem sofrendo com a falta d'água e que ao menos se distribua aqui tes moradores alguma caixa pipa. Disse que não estava fazendo po

lítica, mas defendendo os direitos da população do (balo é up dig) muni-
cipio. Ser et dem de invocação fez uso da palavra o Vereador Crispian Si-
menta, agradecendo, de início, o comparecimento dos membros da Câmara
cada do Sr. Prefeito, perfazendo o número necessário para a votação de i-
múmeros processos de afastamento. Declarando que, apesar de o Sr. Prefei-
to achar que fazemos oposições sistemática, se dispunha a apresentar al-
gumas indicações de interesse público, tais como o saneamento do Bair-
ro de São Cristóvão, o saneamento do bairro da Vila Nova e Rua Alex Jove-
lino e o calçamento da Avenida Joaquim Joqueira, em substituição à
Rua Coronel Teixeira que dá acesso ao Clube do Camal, ocasião em que o Vere-
ador Emílgio evidenciou a necessidade do saneamento também de Armação
dos Sáizios e o Vereador Arthur Gotreã de Sá emprestou o seu apoio às indicações
apresentadas. Comentando o Prefeito que considera ou que enquadra o Muni-
cipio de Baló é up dig como zona de segurança nacional, sugeriu o envio de tele-
grama ao Ministro da Justiça, manifestando a sua estranheza e o seu re-
púdio a esta intenção descalhada produto da atual conjuntura política do
país que pretende tirar do povo o interesse de votar. Afirmou que o fato de ser
a lei nacional de Alcalis uma indústria de base, não justifica tal medida,
pois o operariado da L. N. A. quer, como sempre quis, a sua sobrevivência
e que apenas um destacamento militar seria admitido, não impedindo
o povo calofriense de escolher o seu Prefeito, pois com tal pro dig) Prefeito
de lei, dentro em breve os muris estarão voando por cima da Prefei-
tura Municipal. Com a palavra, lançou o seu primeiro protesto contra
o Prefeito Municipal que tem a em não enviar o duodécimo pertencente
à Câmara, (obrigado dig) dirigindo ao Sr. Presidente a comprar com dinhei-
ro do próprio bolso o necessário para os trabalhos legislativos, denunciando
que o Telefone da Câmara está em perigo de ser cortado por falta de paga-
mento. Afirmou estar provado que o Prefeito usa de dois pesos e de du-
as medidas, pagando os vencimentos ao Vereador Manoel José de Carvalho
e cortando o pagamento do Vereador Adhail Guimarães Souto, mesmo
sabendo que a Câmara vem funcionando normalmente, estando o
Vereador Adhail prestando serviços à Secretaria da Casa e nas mesmas
condições do Vereador Manoel José de Carvalho como funcionário muni-
cipal. Declarou que fazia o seu pronunciamento de alerta ao Sr. Prefeito
que não sanciona quase nenhuma Resolução de afastamento, mas
que ele precisa se convencer que o Legislativo é um poder igual ao Ex-
ecutivo. Em aparte, o Vereador Arthur afirmou que o Prefeito faz chacotas das
reuniões da Câmara, tendo o orador repetido as palavras do Prefeito que dis-
sera que a foquetada servia para azucinar a cabeça da cachotada que está
contra ele. Dizendo que o Prefeito se aproveita da excessiva bondade e velhice
do Sr. Presidente da Câmara, pediu que ele atentasse para o fato de que a Casa pos-
sa vir a ter um Presidente menos cauteloso e que não aceite passivamente
as suas hostilidades, pedindo ao Vereador Walter Soares Cardoso, que tem
feito ingentes esforços e que sente como nós o desprestígio da Câmara, mas
que envide esforços para que o Prefeito dispense ao Legislativo Municipal
a atenção que merece. Declarou que, no dia 30, querendo ver a iluminação

à vapor (por digo) de mercúrio da Srta Francisco Mendes, foi surpreendi-
do com um comício, (fazendo digo) ficando para assistir a (escutando)
escolição do Sr. Prefeito Municipal, que não analisava as suas realizações,
mas dava ênfase ao seu ódio, ao seu ódio, ao seu rancor e sua inveja,
analisando não a sua administração mas a anterior, (atingido digo)
atingindo, com palavras de baixo calão, inclusive, antigos correligioná-
rios seus como o Professor Avelino Mendes e José Luiz Marques, mas
que se a construtora Montes Branco falhou, no governo passado, R\$
180.000,00, ao contrário a Formedora Lulista, firma de sua propriedade,
falhou durante 1967, muito mais que a Montes Branco, incluindo tam-
bém a Firma Transportadora Lulista de sua propriedade, Declarou o ora-
dor que o Prefeito se esqueceu que ele jamais recebeu qualquer importân-
cia da Prefeitura, inclusive o seu colega Osmar Sobral Mendes que pre-
stou serviços médicos à Prefeitura gratuitamente. Disse que, nos seus atá-
ques de (hoje digo) história em praça pública, o Prefeito não disse que comprou
um carro esplanada, sem seguro, financiado pela verba, conforme
ele declarou o Deputado Wilson Mendes. Perguntou porque e como o Sr.
Prefeito comprou um carro sem seguro? Porque o Sr. Prefeito não disse que
tinha comprado (um digo) na Firma Sotleg, cerca de R\$ 400.000,00,
sem concorrência pública e à vista. Afirmou o orador que analisava
os fatos não com palavras baixas como fizera o Prefeito e que não acredi-
tava na sua honestidade, não obstante os seus quatro amigos vereadores
que o apoiam incondicionalmente acreditam, mas que os requerimen-
tos de informações que enviou ao Prefeito nos primeiros meses de 1967,
são a prova de que já estava pensando a não acreditar na sua honestida-
de. Analisou a despesa orçamentária e extra-orçamentária de 1967 atra-
vés da abertura de inúmeras créditos suplementares, dizendo que o Prefe-
to tinha que explicar ao povo como foram os desperdícios com o calça-
mento, denunciando as diferenças absurdas de preços e não atacar os
seus adversários políticos ao lado de um grupo de falsos amigos que a-
creditam piamente e falam conforme ele manda falar para iludir a
opinião pública. Afirmou que basta criticar o Sr. Prefeito para ser por ele
tachado de desonesto. Denunciou que o Sr. Prefeito é muito bom para a sua
família na distribuição de empregos na Prefeitura, pois enquanto as pro-
fessoras concursadas e que assinaram contratos com discursos e fo-
tografias, nada receberam seus vencimentos e nenhuma escola mu-
nicipal funcionou, entretanto o Prefeito acaba de nomear a sua cunhada
Stacyde para uma alta função no setor de educação, com polpuda grati-
ficação, preferindo outras professoras diplomadas que prestaram concu-
so na Prefeitura, frisando que a sua cunhada Stacyde já está ganhando.
Disse que o Prefeito não explicou ao povo o problema de educação munici-
pal em 1967. Não (fazendo digo) explicou ao povo porque comprou um
galaxie e não terminou a construção das escolas. Falou da demagogia do
Prefeito, justificando a compra do galaxie porque o Governador de Virginia
não tinha um carro condigno e ele teve numa suprema humilhação,
que pedir um carro emprestado ao Dr. Osmar Fontoura, mas que o

galaxie era do povo. Afirmou o orador que o Sr. Prefeito só usa a palavra povo como recurso demagógico e para impressionar. Elogiou a simplicidade do Sr. Governador do Estado, mas que é querido e respeitado, ao contrário do Sr. Prefeito que precisa de exterioridade para se auto-afirmar. Confessou que, realmente concedeu a mostra - grátis, mas no straga, levando o proprio Prefeito no seu carro e dando-lhes a mostra - grátis para - que ele mesmo distribuisse. Disse que o Prefeito, quando declarou que tinha uma mãe pobre ou estava usando de retórica demagógica ou era um filho desmaturado, pois não admitia que, sendo ele rico, deixasse a sua mãe na condição de pobreza, pois todo filho dá à mãe a mesma o mesmo nível de vida que tem. Declarou que conhece a mãe do Prefeito e que é uma senhora distinta e de respeito, mas que seu filho estava mentindo quando a declarou pobre em praça pública. Foi isto o povo percebeu. Concluiu as suas palavras, o Vereador Trajano Simentá, disse porém, que o que mais o preocupou foram as considerações do Sr. Prefeito no sentido do dia 30 contra o Poder Legislativo Municipal, tachando de indignos os Vereadores, a escoriação dos quatro que o defendem de peito aberto, com coragem e honra e que por isso mesmo têm o direito de serem tratados à "Coda" pelo Prefeito, pois o aguentam por amizade e não por política, mas que mesmo assim têm os seus merecimentos e são dignos de elogios. Seriam, daí a o Sr. Prefeito chamar os sete oposicionistas de laiseus e considerar os Vereadores de indignos vai a uma distância muito grande. Desafiou ao Prefeito que declare em praça pública quais os entraves dos Vereadores à sua administração, pois até agora nada lhe negamos que fosse justo, pois a mesma oposição é apenas política e não administrativa. Não visto que lhe demos condições de abrir créditos das quais ele se aproveitou para trabalhar com orgamento paralelo. Concluiu as suas palavras pedindo a Câmara que fosse votado um voto de pesar ao Sr. Prefeito Municipal contra os últimos prenumciamentos de desprestígio sob a Câmara Municipal. Em seguida usou a palavra o Vereador Walter Soares Cardoso, relatando o fato lamentável de um acidente automobilístico ocorrido no dia 4 do corrente, no qual perdeu a vida o motorista que trabalhava para a propaganda da 1ª festa da cerveja do Fuvaial do Galo, e tendo a última sido transportada pela Satulha Rodoviária para o necrotério de São Pedro da Aldeia, lá ficou abandonada até às 10 horas do dia seguinte, apesar de portar todos os documentos, sem que as autoridades locais desse qualquer comunicação à Macaé ou Fuvaial do Galo. Protestou contra o descaso total das autoridades municipais e policiais do vizinho município, com as seguintes dipo) quais desentendeu, constatando inclusive a ausência do Delegado de Solícia. Declarou ter ido à Macaé, conseguindo liberar o corpo somente às 19 horas da tarde. Sediu que constasse em Ata os seus agradecimentos ao Guarda Gelson e ao Sr. Arbues da Costa pai, que tudo fizeram para resolver o problema, mas que pedia também um voto de pesar contra o Prefeito de São Pedro da Aldeia, Presidente da Câmara e Delegado de Solícia do mesmo município, pelo descaso, solicitando à Presidência da Casa enviarse telegrama ^{manifestando} seu protesto. Declarou ter ouvido os três Vereadores que o antecediam, manifestando ser difícil fazer oposição.

a Vereadores de grande cultura e intelectualidade, mas que mesmo sentindo dificuldade via responder honrosamente como líder do Sr. Prefeito na Câmara. Afirmou que o Sr. Prefeito somente passou a ter oposição à partir do desligamento da bancada governista, dos Vereadores Ultime dos Santos e Traçoam Simentá, sendo apartado pelo Vereador Adnail Sôvras que afirmou serem os dois Vereadores maiores, vacinados e independentes além de não pertencerem à bancada da Arena, mas sim do P.S.D. contra. Apartando o Vereador Ultime dos Santos disse ser mentirosa a declaração de que os Vereadores oposicionistas vem torpedeando todas as matérias do Sr. Prefeito. Prossequindo o orador declarou que os Vereadores Ultime e Traçoam estão satisfeitos com a administração Hermes Barcellos, momento em que o Vereador Ultime dos Santos negou tal afirmativa. Prossequindo o Vereador Walter S. Cardoso disse que estava certo que, a estas alturas, o Prefeito Hermes Barcellos estava arrependido das palavras proferidas, assim como também o Vereador Traçoam Simentá, pois ambos conhecem-se mutuamente nos seus passados de honra e honestidade. Admitiu que o Vereador Traçoam tivesse razão de criticar o discurso do Sr. Prefeito, duvidando da honestidade da Câmara. Disse que o Vereador Traçoam vai ser o Presidente da Câmara e que terá oportunidade de processar o Prefeito, mas que desafiava a Câmara que abra-se qualquer processo contra a sua honestidade. Com a parte o Vereador Traçoam Simentá declarou que, como Presidente procurará dirigir os trabalhos da Câmara, mas que talvez não tenha a paciência do Presidente Luiz Joaquim Pereira e fará a Câmara respeitada e prestigiada nos seus direitos e prerrogativas. Ainda com a palavra o Vereador Walter disse que o Vereador Traçoam na Presidência vai descobrir os 5% para a aquisição do Sincra esplanada, as compras do Sr. Prefeito na Terneceira e Grausportadora Galista. Não que aí estão as obras e que se sentia fortalecido como líder do Prefeito, quando foi procurado por um parente que se mostrou entusiasmado com tais realizações, e que tem certeza de que o Vereador Ultime dos Santos não perguntará sobre as obras do Mercado de Seixe, Matadouro e Javela, pois o Sr. Prefeito vai resolver tais problemas, concordando com o Vereador Adnail Sôvras que considerou prioritária a solução do Mercado de Seixe antes do colçamento da Rua Francisco Mendes. Concluindo sua oração, o Vereador Walter disse que a Câmara iria realizar uma eleição de vingança à administração municipal, mas pedia que se modificasse o modo de pensar, pois a bancada do P.S.D. tinha condições de fazer a mesa da Câmara, convidando os Vereadores para a manutenção de entendimentos, ainda não tinham sido feitos. Como último orador inscrito, usou da palavra o Vereador Ultime Cardoso dos Santos, declarando que nada falava sobre o discurso do Sr. Prefeito, pois não interessava e nada iria resolver. Afirmou que tinha vindo para a Câmara a fim de trabalhar para o Município e não com fins políticos e que se o Sr. Prefeito vem realizando o porque foi. lhe dado condições para isso. Disse que no seu entender, a administração não vem sendo feita certa, pois as obras prioritárias - ainda estão aí sem solução, como Javela, Matadouro e Mercado de Seixe, completamente abandonado, impecando a exploração e a sujeira. Voltou a falar sobre o angustiante problema de água (11)

labo Erio, denunciando que famílias já estão sendo obrigadas a usar a água salgada da lagoa de Maxuama para resolver problemas de ordem sanitários. Solicitou o envio de ofício objetivo ao Sr. Governador do Estado. Denunciando também a indústria de carross-pipas que se instalou em labo Erio, para as pessoas de recursos financeiros e que, apesar de já ter sido votado a Lei que abre o crédito para a construção da sub- adutora, nada foi feito e que o Sr. Prefeito deveria interceder para resolver o problema que, acredita, irá piorar. Declarou que jamais teve a intenção de breca a administração, não admitindo que cabofriense nenhum o faça, pois se a isso se dispusesse deveria ir embora de labo Erio, mas declarou que competenos ajudar, pois onze cabeças pensando é melhor que a penas uma. Discorreu sobre a construção de casas em labo Erio, pelo SP5 e pela CPB ASB fluminense, cujos dirigentes desejam empenhadamente a colaborar com o Município, comunicando o encontro que se realizaria na próxima 6ª feira, na Câmara Municipal, com o Presidente do SP5, Professor Carlos Alberto Werner. Solidarizou-se com o Vereador Walter Soares Cardoso, sobre a omissão do Serviço Médico legal do Estado, citando fatos acontecidos anteriormente. Conduzindo as suas palavras, comunicou à base a viagem que fez à Niterói, com os Vereadores Adnail Sôvoas e Hermes de Araújo Ramos e o Sr. Claudioner Romiz e o fotógrafo Durante, para encontrar solução sobre o problema do Tratamento e Água em labo Erio, além do encontro que mantivemos com o Presidente do SP5. Sediu ao Vereador Walter Soares Cardoso que peça ao Sr. Prefeito que mude o tratamento que vem dispensando a Câmara Municipal. Não havendo mais oradores inscritos o Sr. Presidente colocou em discussão e votação o Projeto que fixa incentivos para a construção de hotéis em labo Erio, que foi aprovado em 1ª discussão, por unanimidade dos Vereadores. Colocado em aprovação ao (tanta) processo de apuramentos, os quais foram aprovados em discussão única. Ser ordem digo) questão de ordem o Vereador Drapcam pediu que fosse colocado em votação o voto de pesar contra o Sr. Prefeito que considerou a Câmara indigna, à excessão de 4 Vereadores, pois não aceita, porque na verdade, todos os Vereadores são dignos. Em questão de ordem, falou o Vereador Walter, reconhecendo que o discurso do Sr. Prefeito foi acalorado, mas que ninguém pode ficar insensível ao achincalhe, por um ano, como sofreu o Sr. Prefeito, declarando que se afastava do plenário para não utar sendo acompanhado pelos Vereadores Orlando Costa e Antonio Beiseira. Posto em votação o voto de pesar foi o mesmo aprovado por seis votos favoráveis. Ao ser colocado em votação o voto de congratulações ao Sr. Prefeito pelas obras realizadas, à pedido do Vereador Walter Soares Cardoso, foi o Vereador Arthur Corrêa de Sá, atendido em questão de ordem e declarando que tal pedido estava prejudicado pelo voto anterior, declarando que também se afastava do plenário para não votar. Em questão de ordem falou o Vereador Drapcam Simenta declarando que o Sr. Prefeito não merecia, pois não o considerava bom (administrativa digo) administrador e que o povo merecia muito mais do que foi feito. Falou ainda o Vereador Adnail Sôvoas, recordando que, nos primeiros meses do ano de 1961, com a totalidade dos votos da bancada da Arena, foi aprovado um voto de ~~pesar~~

aplauzo à administração do Sr. Prefeito Hermes Barcellos, mas que na noite de hoje não queria ser incoerente e a Câmara também não podia se-lo pela aprovação do voto anterior e pelas diatribes do Sr. Prefeito, dias antes em praça pública contra a Câmara de Vereadores, declarava, portanto o seu voto contra. O Vereador Ultime dos Santos (de) depois declarou também o seu voto contra alegando falta de oportunidade, o mesmo fazendo o Vereador Ramos de Araújo Ramos. Levada a matéria em votação, foi a mesma rejeitada por três votos a favor e seis contra. Usando da palavra novamente o Vereador Walter Soares Cardoso contestou ser inoportuna a moção que apresentou e pediu aos Vereadores que jamais se expressassem sobre as condutas do Sr. Prefeito dizendo ser a Câmara incoerente e sem personalidade, por ter se negado a votar favorável ao voto de congratulações ao Sr. Prefeito, no que foi contestado pelos Vereadores Adhail Soares e Arthur Correia de Sá que disse - que seria falta de vergonha a aprovação de tal moção. Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, marcando outra para a próxima 6ª feira, dia dezesseis do corrente. E, para constar foi lavrada a presente Ata que depois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental. Oado e passado nesta cidade de Cabo Frio Estado do Rio de Janeiro, aos sete dias do mês de fevereiro de 1968.

Admiral P...

Arthur Correia de Sá

Ata da 8ª reunião extraordinária do mês de fevereiro de 1968, realizada pela Câmara Municipal de Cabo Frio, no dia 22 de fevereiro de 1968.

Nos vinte e dois dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito, nesta cidade de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, realizou-se a 8ª reunião extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio. Presentes os Vereadores Luiz Joaquim Correia, Adhail Guimarães Soares, Erapoan Simentá, Ultime Cardoso dos Santos, Arthur Correia de Sá e Hermes de Araújo Ramos. Havendo número legal o Sr. Presidente considerou aberta a reunião, notando-se a ausência dos Vereadores Antonio de Souza Teixeira, Omigdio Gonçalves Coutinho, Walter Soares Cardoso, Manoel José de Carvalho e Emanoel Costa de Souza. Procedida a leitura da Ata da reunião anterior, foi a mesma aprovada por unanimidade, com a retificação solicitada pelo Vereador Erapoan Simentá, em questão de ordem, que tinha feito menção à idade do Vereador Luiz Joaquim Correia, Presidente da Casa. Do Expediente constou a leitura de uma Mensagem do Sr. Prefeito Municipal, solicitando abertura de crédito especial. Como primeiro orador imbuído fez uso da palavra o Vereador Adhail Guimarães Soares que de início deu conhecimento à Casa de uma resposta do Secretário de Comunicações e Transportes sobre sua indicação pedindo a pavimentação da Estrada da Gamboa, motivo porque solicitou da Presidência o envio de ofício sobre o assunto ao Diretor do DER. Salvo em seguida sobre os seus contactos com o Sr. Delegado Regional do SENAR,